

Jornal do Engenheiro Agrônomo

ANO 43, Setembro/Outubro de 2014, nº 279

Impresso fechado pode ser aberto pela ECT



Especial

Orgulho para a categoria
agronômica, a AEASP
completa 70 anos! **Pág 06**

Entrevista

Fernando Penteado Cardoso, o
jovem centenário da agronomia
Pág 10



Associação de
Engenheiros Agrônomos
do Estado de São Paulo
<http://www.aeasp.org.br>

Filiada a Confederação das Associações de
Engenheiros Agrônomos do Brasil

Presidente Angelo Petto Neto

angelo.petto.neto@gmail.com

1º vice José Antonio Piedade

japiedade@ig.com.br | piedade@cati.sp.gov.br

2º vice Henrique Mazotini

henrique.mazotini@andav.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho Figueiredo

anikka@lexxa.com.br

2º secretário Andrea Cristiane Sanches

andrea_sanches@uol.com.br

1º tesoureiro Tulio Teixeira de Oliveira

aenda@aenda.org.br

2º tesoureiro Celso Roberto Panzani

celso@cati.sp.gov.br

Diretor André Arnosti

andre_arnosti@hotmail.com

Diretora Francisca Ramos de Queiroz

nfr_queiroz@hotmail.com

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez

glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmatheus2@uol.com.br

Diretor Pedro Shigueru Katayama

pedrokatayama@bol.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Alexandre Vieira Abbud, Arlei Arnaldo Madeira, Cristiano Walter Simon, Francisco Frederico Sparenberg Oliveira, Francisco José Burlamaqui Faraco, Guilherme Luiz Guimarães, João Sereno Lammel, José Eduardo Abramides Testa, José Luis Sussumu Sasaki, José Otávio Machado Menten, José Paulo Saes, Luiz Antonio Pinazza, Mário Ribeiro Duarte, Tais Tostes Graziano, Valdemar Antonio Demétrio

CONSELHO FISCAL:

Celso Luis Rodrigues Vegro, Luis Alberto Bourreau, Luiz Henrique Carvalho.

Suplentes: André Luis Sanches, Cássio Roberto de Oliveira, René de Paula Posso



Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros Agrônomos do
Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire C. Figueiredo, Angelo Petto Neto,
Celso Roberto Panzani, Henrique Mazotini,
José Antonio Piedade e Tais Tostes Graziano

Coordenação

Nelson de Oliveira Matheus
Tulio Teixeira de Oliveira

Jornalista Responsável

Adriana Ferreira (MTB 42376)

Secretária: Alessandra Copque

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação e Ilustração: Janaina Cavalcanti

Representante Comercial: Rodrigo Martelletti

Redação: Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

redacaojea@aeasp.org.br / aeasp@aeasp.org.br

Envie mensagens com sugestões e críticas para
a editora: adriana@acertacomunica.com.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

EDITORIAL

Existe a ideia de que a vida é feita de ciclos. Aos 70 anos é possível afirmar que já tenhamos aberto e fechado alguns deles. Tem sido assim comigo e também com a nossa AEASP; tanto eu quanto ela completamos sete décadas este ano.



A associação que nasceu com o DNA da luta e da reivindicação, pois seus fundadores pretendiam abrir um sindicato, encampou diversas batalhas importantes para a agronomia, ganhando muitas e perdendo algumas delas. Porém acima de tudo, esteve sempre em sintonia com os anseios dos engenheiros agrônomos e com questões relevantes para a categoria, em cada período histórico.

Eu, que há dois anos tive a honra de assumir a presidência de uma entidade com uma trajetória tão rica, me sinto feliz e motivado porque assim como a AEASP, não me deixei envelhecer. Junto com os colegas de diretoria, sérios e compromissados, e com o apoio dos associados, estamos trabalhando para que a AEASP continue a representar de forma vigorosa os interesses da agronomia.

Ao completarmos 70 anos este JEA é especial e, em todas as páginas abordamos um pouco da história da AEASP. As edições seguintes, durante um ano, trarão matérias alusivas à trajetória da associação.

Outro aniversário destacado, é o do Engenheiro Agrônomo Fernando Penteado Cardoso, lenda viva da agronomia, homem privilegiado na inteligência, no caráter e na capacidade de realizar. Ele completou um século de vida lúcido e produtivo. Parabéns, Mestre! Obrigado por abrilhantar a nossa profissão e nos ensinar tanto.

Também temos a satisfação de divulgar os nomes dos colegas escolhidos para serem homenageados na próxima Cerimônia da Deusa Ceres, a ser realizada em 2015. Integrantes da Diretoria e Conselho Deliberativo da AEASP se reuniram, como fazem todos os anos, para selecionar, entre as várias indicações que recebemos, aqueles que vêm construindo histórias de sucesso na agronomia.

Aproveito para registrar mais uma vez o nosso contentamento com o sucesso que tem sido a realização da Deusa Ceres durante a Agrishow. A decisão de transferir a nossa premiação para a maior feira do agronegócio do Brasil, foi tomada nesta gestão e inicialmente gerou dúvidas. Os dois eventos atestam que acertamos quanto a escolha do local. Reiteramos também os agradecimentos às entidades parceiras nessas realizações.

Parabéns a AEASP e a todos os seus associados!

Boa Leitura!

Eng. Agrônomo Angelo Petto Neto



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

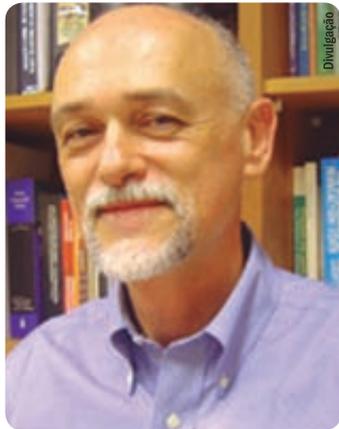
Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930

Site: www.aeasp.org.br

redacaojea@aeasp.org.br / aeasp@aeasp.org.br

A agricultura hoje

O engenheiro agrônomo Décio Zylbersztajn, membro do CCAS, tem um capítulo sobre Governança de Sistemas Agroindustriais no livro "O mundo rural no Brasil do século 21", lançado recentemente e que fala da formação de um novo padrão agrário e agrícola. A obra promete causar grande impacto no debate sobre a agricultura moderna. Seus autores investigam implicações econômico-financeiras, facetas produtivas e tecnológicas, e repercussões políticas e sociais de um novo mundo rural. A publicação é composta por 37 capítulos, com autoria de 51 pesquisadores, e edição técnica de Antônio Márcio Buainain, Eli-seu Alves, José Maria da Silveira e Zander Navarro.



Homenagem setorial

Durante a abertura da Fenascro deste ano, foram feitas homenagens a figuras de relevo do setor canavieiro. O prêmio "Personalidades do Setor Sucreenergético" foi entregue a Antonio Rodrigues Padua, diretor-presidente da Unica; Jairo Balbo, da Usina São Francisco; João Luiz Sverzut, vice-presidente da Abimaq, e Edilah Biagi, que foi representada pela filha Beatriz Biagi.

Condecoração

Tradicionalmente, durante a Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA), profissionais do sistema Confea/Crea/Mútua são agraciados com a Medalha e o Diploma de Honra ao Mérito. Na 71ª SOEA, deste ano, realizada em Teresina (PI), o engenheiro agrônomo José Levi Pereira Montebelo, ex-presidente da AEASP e atual presidente da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Ciências Agrárias (Coota), foi condecorado com a Medalha e Diploma do Mérito. A indicação de seu nome foi feita pela Câmara Especializada de Agronomia do CREA-SP.



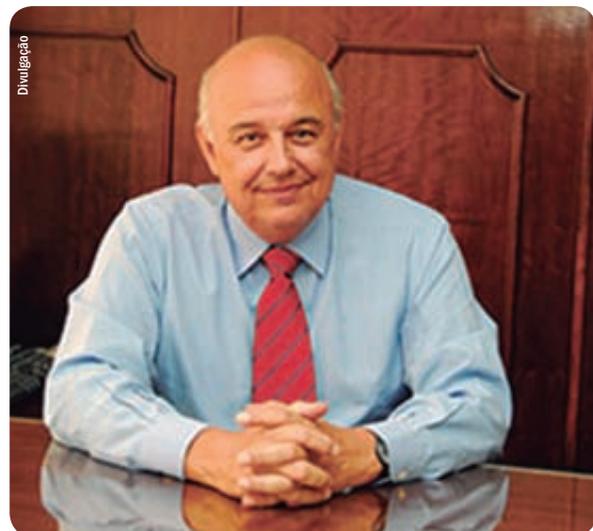
Reivindicações de classe

O 3º Fórum Nacional do Agronegócio, realizado pelo Grupo de Líderes Empresariais e LIDE Agronegócios, de João Doria Jr., e liderado pelo ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, foi palco de um encontro oportuno entre o presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, e o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. O presidente da AEASP, o vice-presidente Henrique Mazotini e o Conselheiro Cristiano Walter Simon, que estavam juntos, aproveitaram a oportunidade para abrir um canal de comunicação entre a entidade e o governo, no intuito de levar a ele as demandas dos engenheiros agrônomos e da agricultura paulista.



Reflexões sobre o agro

O ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira [2007 a 2013], Cesario Ramalho da Silva, lançou o livro "Uma visão pragmática sobre o agro brasileiro" [240 páginas]. A obra apresenta uma rica coletânea de artigos de Ramalho, que foram publicados na grande imprensa e na mídia especializada do agro ao longo dos seus sete anos de mandato à frente da entidade.



ERRATA: Na edição de nº 278 do JEA, na chamada de capa, publicamos como Lorenzani o sobrenome do Engenheiro Agrônomo Harry Lorenzi.

SER AGRÔNOMO

*É cuidar de plantas,
é tratar os animais,
estudando a natureza.*

*É trabalhar a terra,
é melhorar o solo,
zelando pelo ambiente.*

*É se lembrar do homem,
é ensinar o que sabe,
pensando nos que virão.*

*É dedicar-se à pátria,
é planejar o amanhã,
sonhando com as estrelas.*

Fernando Penteado Cardoso
Dia do Engenheiro Agrônomo, 2014



*Fernando Penteado Cardoso é engenheiro agrônomo sênior, USP-ESALQ, 1936 - Produtor de cana em Mogi Mirim (SP).

AGENDA

II Seminário sobre Manejo Estratégico de Pragas Exóticas

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) realiza no dia 30 de outubro, em Ribeirão Preto, o II Seminário sobre Manejo Estratégico de Pragas Exóticas, com palestras de pesquisadores de suas unidades de pesquisa e de outros institutos. Participam do evento especialistas dos Polos Regionais da APTA, do Instituto Biológico (IB-APTA), do Instituto Agrônomo (IAC-APTA), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Os pesquisadores irão debater sobre pragas e técnicas disponíveis para solução, além de explicitar a posição de suas instituições. Haverá também a presença de

consultores e técnicos de empresas produtoras de insumos biológicos e químicos.

Pragas como *Helicoverpa armigera*, cochonilha rosada, mosca branca e mosca de fruta, que são problemas em diversas culturas, como amendoim, soja, feijão, milho, café, citros, hortaliças e frutas serão assuntos de destaque.

SERVIÇO

II Seminário Sobre Manejo Estratégico De Pragas Exóticas

Data: 30/10/2014

Local: Centro de Convenções da Cana-de-açúcar – Centro de Cana IAC

Endereço: Anel Viário Contorno Sul km 321, Ribeirão Preto – SP (Recinto Agrishow)

Os apartados

*Tulio Teixeira de Oliveira

De acordo com dados do IBAMA, em 2012 foram comercializadas cerca de 21.000 toneladas de Adjuvantes (espalhantes, adesivos, penetrantes foliares, etc.) e 10.000 toneladas de Inseticidas-Adjuvantes (como os óleos minerais e vegetais), perfazendo 6,5% do mercado total de pesticidas no Brasil.

Desde sempre esses produtos foram registrados e utilizados como Defensivos Agrícolas, hoje Agrotóxicos na letra da Lei 7.802/1989. Embora os Adjuvantes por si só não sejam ingredientes ativos controladores de pragas, permitem que estes últimos se depositem melhor nas folhagens e influenciem decisivamente nos seus desempenhos. De forma inquestionável podemos posicioná-los como insumos indispensáveis para a boa prática da defesa fitossanitária.

Inesperadamente, passados 10 anos da edição da referida Lei, alguém aponta que a palavra adjuvante não é citada, e, sendo assim, o adjuvante não poderia estar sendo registrado como agrotóxico. Discussões e perplexidade: os Ministérios responsáveis pela avaliação dos agrotóxicos resolveram não mais conceder registro para os Adjuvantes; sem nenhuma explicação de alcance público, simplesmente não avaliam mais os pedidos de registro e pronto.

Porém, se o leitor observar, a tal Lei 7.802, também considera agrotóxicos as substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento, as quais por seu turno não se enquadram na condição de controladores diretos das pragas na maioria dos casos em que são usadas. Ora, neste caso, o Decreto Regulamentador poderia complementar as não citações da Lei, com base na intencionalidade do legislador. A ciência nos traz novidades, vez por outra, e não é inteligente ou justo discriminá-las do rol dos produtos fitossanitários. Um exemplo mais recente são os Protetores de Sementes usados contra alguma possível ação fitotóxica de ingrediente ativo especificado; e, esses produtos também não são citados na Lei, mas já foram concedidos três registros, sem discussões. Por que então negar o registro aos Adjuvantes?

Há outro aspecto a considerar, deveras importante. Os Adjuvantes

já registrados continuam agrotóxicos, foram ungidos por direito adquirido e elevados ao pódio dos privilegiados, com todos os benefícios e favores das leis de cunho tributarista. Sim, prezado leitor, os Adjuvantes considerados agrotóxicos (os anteriormente registrados) têm vantagens consideráveis; vide o quadro.

Tipos de Adjuvantes	ICMS	PIS	COFINS	IPi
Com registro	0% na maioria dos Estados	0%	0%	0%
Redução 60% em vendas interestaduais				
Sem registro	18%	0,65%	3%	5%

Os números acima podem variar um pouco, de acordo com a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) de cada produto. Fica de todo claro, todavia, que os Adjuvantes sem registros foram jogados na vala dos Apartados, escória intolerável, só não exterminada porque o nosso país não adotou a pena capital. Aos Apartados, só foi dado o direito de continuar sobrevivendo no mercado à custa da abdicação de suas margens de lucro, para compensar o valor dos tributos, pois que o erário não perdoa... ou... transfigurar-se sob a máscara e a capa de um fertilizante.

*Eng. Agr. Tulio Teixeira de Oliveira –
Diretor Executivo da AENDA
www.aenda.org.br | aenda@aenda.org.br



AENDA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEFENSIVOS GENÉRICOS

Um legado

Adriana Ferreira, com colaboração de Sandra Mastrogiacomo

Foi durante a primeira fase do governo de Getúlio Vargas que a profissão de engenheiro agrônomo ganhou sua regulamentação. Onze anos depois, em 1944, ainda sob o comando de Vargas, engenheiros agrônomos intencionavam fundar um sindicato, mas naquele momento o governo proibia a livre organização dos trabalhadores. Assim, na cidade de Campinas (SP), os jovens profissionais que desejavam lutar pela categoria agrônômica decidiram criar a Sociedade Paulista de Agronomia (SPA), em 11 de outubro de 1944.

Mais tarde, em 1970, a entidade passaria a se chamar Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP). O primeiro presidente a assumir o cargo foi Arnaldo Camargo.

Mesmo não sendo um sindicato, a AEASP surgia para congregar a categoria, discutir questões salariais, trabalhistas, profissionais, bem como os rumos da agricultura, com foco, evidente, na valorização do engenheiro agrônomo e da agronomia.

Na época, o Brasil estava em pleno processo de industrialização com a finalidade de substituir importações. Nesse contexto, agricultura ganhou o papel de fonte de recursos externos para financiar a implantação dessas políticas industriais.

O engenheiro agrônomo de então estava basicamente ligado à extensão rural fornecida por agências governamentais. Ao mesmo tempo, em consequência do intercâmbio científico e cultural, proporcionado pela aliança com os EUA na guerra, vários profissionais brasileiros puderam entrar em contato com os primórdios da "revolução verde", que iria transformar totalmente a atividade agrícola.

A partir da década de 1950, a industrialização e a urbanização aceleraram-se rapidamente. Neste período, a AEASP destacou-se nas lutas salariais dos engenheiros agrônomos.

Na década de 1970, a agricultura brasileira experimentou um intenso processo de modernização, baseado na incorporação de novas tecnologias e insumos, apoiada numa política de crédito fácil. Próximo aos anos 1980, entretanto, o modelo começou a dar sinais de esgotamento e o crédito tornou-se mais raro e caro e a ajuda oficial cada vez mais aleatória.

A crise do modelo agrícola refletiu-se na perda de importância do governo como empregador, no crescimento da iniciativa privada, das cooperativas e na diversificação de atividades. A agricultura passava a fazer parte de algo muito maior, o agronegócio ou agribusiness, que requeria o engenheiro agrônomo para um sem número de funções, muitas delas tipicamente urbanas.

A defesa do meio ambiente, que também permeou muitos debates dentro da AEASP já nos anos 1970, torna-se um paradigma na década de 1990. Ao longo do tempo, os engenheiros agrônomos passaram a ser percebidos como os profissionais mais capacitados



para harmonizar as demandas da sociedade moderna com a tecnologia disponível e o respeito à natureza.

A AEASP passou por momentos difíceis, mas rearticulou seu papel de representante da categoria através da integração da representação política e associativa dos engenheiros agrônomos com todos os setores do agronegócio e atualmente congrega milhares de profissionais.

Conquistas

A associação levantou bandeiras históricas pelo receituário agrônomo, salário mínimo, equiparação salarial no serviço público federal, luta pela criação da carreira do extensionista e acesso à carreira de pesquisador. As conquistas foram muitas, interiorização da associação, através das Delegacias Regionais, criação e edição do Jornal do Engenheiro Agrônomo.

O Sistema Campo Limpo, responsável pelo recolhimento de 94% das embalagens de defensivos agrícolas no Brasil, nasceu na AEASP. Tudo começou com o desenvolvimento do Projeto de Tríplíce Lavagem e Recuperação de Embalagens em parceria com

respeitável

A AEASP comemora sete décadas de sua fundação com uma trajetória de lutas pela valorização dos engenheiros agrônomos e da agronomia

o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), que deu origem ao Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV). Hoje, o Brasil lidera a lista de mais de 60 países com programas e iniciativas de recolhimento de embalagens de defensivos agrícolas.

Às vésperas de comemorar 70 anos de existência, a AEASP está em plena forma e continua a ter como meta fundamental a valorização do engenheiro agrônomo e a defesa dos interesses dos membros dessa categoria.

Histórias de quem viveu

O engenheiro agrônomo João Jacob Hoelz, considerado o pai da borracha, por ter ajudado a introduzir a cultura no Brasil, foi presidente da AEASP entre 1974 e 1975. Aos 94 anos, lúcido, bem humorado, ele carrega na bagagem muitas realizações, além de memórias que revelam um pouco de seu passado e do passado da nossa associação. Ele recebeu a repórter Sandra Mastrogiamo em sua casa para uma conversa muito agradável e deixou o seguinte depoimento:

"Não tive participação na criação da AEASP. Quando entrei para a associação, na década de 1950, ela já estava em São Paulo. Lembro que alguém me falou da associação e resolvi ir conhecer, afinal, fazia muitos anos que estava longe da cidade e sentia a necessidade de me relacionar com outros colegas de profissão. Eu tinha trabalhado com um americano que me ensinou sobre a importância de participar de uma associação, pois tudo na nossa vida depende da nossa capacidade de relação. Não adianta ser um bom engenheiro agrônomo e ficar isolado. A tendência é os indivíduos se agruparem. Pensando nisso, fui na AEASP para conhecer, acabei me interessando pelo trabalho e me apaixonei pelas atividades.

O principal objetivo era defender a profissão do engenheiro agrônomo, em qualquer ambiente e situação. Naquele tempo, 90% dos associados eram funcionários públicos. E cada um morava em um canto do Estado, por isso, era difícil fazer muitas reuniões por causa dos gastos da viagem. E como a maioria não tinha condições de custear isso e nem a AEASP podia arcar com esses custos, só fazíamos reuniões quando eram realmente necessárias e com assuntos bem específicos. A associação não entrava em polêmica partidária, então, não abordávamos isso nas reuniões. O nosso interesse era só saber se quem estava no poder defendia o interesse da associação. Não importava de qual partido fosse.

Quando abriram as eleições para a presidência, montei a minha chapa e ganhei. Lembro que meu adversário era um deputado estadual e venci por quatro votos. Fui presidente no biênio 1974/1975. Du-

rante a minha gestão, não tive problemas com o governo. Fazíamos as reuniões normalmente. Para a gente, não existia a ditadura, não tivemos nenhuma intervenção.

Conseguí manter a coesão interna da associação. Não tentei ser presidente novamente porque sou favorável a rotação. Havia mais gente que poderia ocupar a presidência, que tinha capacidade e paciência, essa última é muito necessária para comandar uma associação, pois não é fácil.

Ocupei diversos cargos na AEASP, nem lembro quais. Só parei de ir quando passei a ter dificuldades de locomoção, mas não deixei a associação.

Tivemos como membros grandes profissionais da área. Naquela época eram poucos associados, a gente chegou a ter 4 mil associados. Mas hoje a maioria dos membros que ocupam os cargos são pessoas que trabalham no privado. São especialistas e ocupam posições importantes. A agropecuária cresceu muito e a AEASP também, ela tem um campo maior para atuar.

O associativismo é de extrema importância, de grande proveito para o trabalhador e isso vale para qualquer profissão. É importante para defender os direitos, valorizar a profissão, entre tantas outras coisas. É uma grande forma de se trabalhar e auxiliar principalmente o pequeno produtor. Qualquer agrônomo pode ir na reunião, não precisa estar associado, só não tem direito a voto."



Alta Mierle C. Figueredo

Papo com o PRESIDENTE

Há dois anos na presidência da AEASP, o engenheiro agrônomo Angelo Petto Neto, também completou 70 anos este ano e se orgulha de estar presidente da entidade da qual se tornou sócio ainda na juventude, assim que se formou.

Angelo faz parte da quarta geração de uma família de comerciantes e produtores ligados à agricultura. Incentivador e atuante na produção, processamento e comércio de produtos agrícolas, esteve envolvido em cooperativas de produtores e nas indústrias de processamento de frutas e aguardente. Foi um dos idealizadores da Cooperativa dos Produtores de Cana, Aguardente, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (COPACESP). Ele também é presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab).

Nascido em Santos e criado em Limeira (SP), casado com a também engenheira agrônoma Ana Maria Cruvinel Petto, colega de turma da ESALQ (1967), eles têm quatro filhos e sete netos. Dois de seus filhos também abraçaram a agronomia.



Adriana Ferreira

Como o senhor chegou a presidência da AEASP?

Foi um trabalho preparado pelos colegas de associação, da diretoria anterior, durante mais de três anos, passando, inclusive, pelo convencimento de minha esposa (risos). Nosso projeto de vida não era eu me envolver com uma atividade que demandasse muito tempo e dedicação. Mas aceitei o desafio e me sinto feliz em dar a minha contribuição para a categoria profissional a qual pertenço com muito orgulho.

O senhor continua atuando como empresário rural?

Sim, atuo no segmento de cana de açúcar, mas hoje posso ter um envolvimento menor com esse trabalho e assim me dedico às atividades das presidências da AEASP e da CONFAB.

Qual foi seu primeiro contato com a AEASP?

Eu era recém-formado e o eng. agrônomo Antonio Hugo Valério, depois meu padrinho de casamento, incentivou minha filiação à AEASP. Não tive nenhuma atividade nesta associação até a década de 1990. Estive, entretanto, sempre ligado ao associativismo. Filiei-me à Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Limeira, logo após sua fundação, onde me consideram sócio fundador. Nela, exerci a presidência e foi por onde iniciei minha participação junto ao hoje Sistema Confea/Crea/Mútua.

Como o senhor define sua gestão à frente da AEASP?

Que marca quer deixar?

É uma gestão com foco em eficiência, que visa melhorar os processos e busca maior participação de todos os associados. Queremos sensibilizar os engenheiros agrônomos para que se associem e sintam o desejo de participar das atividades da associação. Só unidos e em grande número estaremos em condições de representar e defender os interesses da categoria agrônômica.

Que recado o senhor deixa para os seus colegas engenheiros agrônomos que comemoram o seu dia em 12 de outubro?

Primeiro, parabéns a todos. Desejo que se sintam orgulhosos pela carreira que escolheram e tenham certeza de que somos a profissão que contribuirá cada vez mais para a qualidade de vida da humanidade. Aos jovens, conclamo para se capacitarem ao máximo. Mantenham-se permanentemente atualizados e interessados, para exercerem a profissão com eficiência e produtividade.

Seleção ilustre

AEASP define os nomes dos engenheiros agrônomos que serão homenageados durante a cerimônia da Deusa Ceres

Sandra Mastrogiacomio

No dia 09 de setembro foram selecionados os engenheiros agrônomos que se destacaram em 2014 e que serão homenageados durante a 43ª Edição da Deusa Ceres, que ocorrerá em 2015.

Os eleitos foram escolhidos por membros da diretoria e do conselho deliberativo da Associação. Além do presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, também participaram: 1ª secretária, Ana Meire Coelho Figueiredo; 1º tesoureiro, Tulio Teixeira de Oliveira; 2º tesoureiro, Celso Roberto Panzani e os Diretores Nelson de Oliveira Matheus Jr, Luiz Ricardo Viegas de Carvalho e Francisca Ramos de Queiroz. Do Conselho Deliberativo da entidade, participaram: Alexandre Vieira Abbud, Cristiano Walter Simon, Guilherme Luiz Guimarães, José Eduardo Abramides Testa, Tais Tostes Graziano e Valdemar Antonio Demétrio.

Anualmente, entre julho e agosto, são enviadas à AEASP sugestões de nomes para receberem as láureas, essas indicações vêm de associados, faculdades de agronomia, institutos e entidades ligadas ao setor. A decisão sempre é tomada em setembro, mês que antecede a comemoração do Dia do Engenheiro Agrônomo.

Este ano, a AEASP resgata a premiação da Medalha Joaquim Eugênio de Lima, instituída em 1994, destinada a enaltecer os engenheiros agrônomos que atuam com paisagismo. A associação também reserva um espaço na cerimônia da Deusa Ceres para destacar profissionais de outras áreas que, de alguma maneira, atuam em prol da agronomia e da agricultura, é o caso do Destaque Comunicação Rural.

A Deusa Ceres foi criada pela AEASP em 1972 e desde então cumpre com o papel de valorizar a atuação do engenheiro agrônomo. Hoje, é considerada uma das mais importantes premiações da agronomia. A entrega dos galardões é um evento tradicional, prestigiado pela categoria, por empresários, lideranças do setor agrícola, autoridades e as famílias dos homenageados.

Os homenageados deste ano serão:

ENGENHEIRO AGRÔNOMO DO ANO

Luiz Carlos Sayão Ferreira Lima, Engenheiro Agrônomo e Consultor Técnico da Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF). Formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 1957, é um dos maiores especialistas em fitossanitários.



ENGENHEIRO AGRÔNOMO EMÉRITO

Julio Cezar Durigan, Engenheiro Agrônomo, professor e reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).

PRÊMIO AEASP 70 ANOS

Fernando Penteado Cardoso, Engenheiro Agrônomo e uma das grandes referências da agronomia brasileira, acaba de completar 100 anos de idade. Dentre os inúmeros prêmios que recebeu, foi condecorado pela AEASP como Engenheiro Agrônomo do Ano de 1989, e recebeu da ESALQ a Medalha Luiz de Queiroz, pelos serviços prestados ao Estado de São Paulo em prol da agricultura.

MEDALHA FERNANDO COSTA:

CATEGORIA AÇÃO AMBIENTAL

Zuleica Maria de Lisboa Perez, Engenheira Agrônoma, Coordenadora de Planejamento Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e do Programa Estadual de Resíduos Sólidos.

CATEGORIA COOPERATIVISMO

Manoel Ortolan, Engenheiro Agrônomo, Presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste) e Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana).

CATEGORIA DEFESA AGROPECUÁRIA

Geysa Pala Ruiz, Engenheira Agrônoma especialista em defesa sanitária vegetal e ex-funcionária da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo.

CATEGORIA ENSINO

Sinval Silveira Neto, Engenheiro Agrônomo, Entomologista e Professor da ESALQ / USP.

CATEGORIA EXTENSÃO RURAL

Sylmar Denucci, Engenheiro Agrônomo, responsável pelo programa de melhoramento e lançamento de novas variedades do Departamento de Sementes Mudas e Matrizes da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão da Secre-

ELEIÇÃO DEUSA CERES

taria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

CATEGORIA INICIATIVA PRIVADA E/OU AUTÔNOMO

Luiz Rossi Neto, Engenheiro Agrônomo e Diretor Presidente da AgRoss Insumos da Biociência Ltda.

CATEGORIA PESQUISA

José Osmar Lorenzi, Engenheiro Agrônomo, consultor internacional e pesquisador aposentado do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), e um dos principais especialistas em mandioca.

MEDALHA JOAQUIM EUGÊNIO DE LIMA

Harri Lorenzi, Engenheiro Agrônomo, especialista em plantas nativas, fundador do Instituto Plantarum, único herbário privado do Brasil.

DESTAQUE COMUNICAÇÃO RURAL

Benedito Ruy Barbosa, jornalista e escritor paulista. Conhecido por suas novelas com temas rurais, é autor de Pantanal (1990), Renascer (1993), O Rei do Gado (1996), Terra Nostra (1999) e Meu Pedacinho de Chão (2014).



Os homenageados com a láurea de “Engenheiro Agrônomo do Ano”, desde a primeira edição da Deusa Ceres

2013 - Evaristo Marzabal Neves
2012 - Romeu Afonso de Souza Kiihl
2011 - Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio)
2010 - Luís Carlos Guedes Pinto
2009 - Ivan Wedekin
2008 - Shiro Nishimura
2007 - Marco Sawaya Jank
2006 - Antônio Roque Dechen
2005 - José Levi Pereira Montebelo
2004 - Plínio Brotero Junqueira
2003 - Urbano Campos Ribeiral
2002 - José Eduardo de Paula Alonso
2001 - Antonio Carlos de Mendes Thame
2000 - Claudio Braga Ribeiro Ferreira

1999 - João Jacob Hoelz
1998 - José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
1997 - Francisco Graziano Neto
1996 - Cristiano Walter Simon
1995 - Roberto Cano de Arruda
1994 - José Amauri Dimarzio
1993 - François Regis Guillaumon
1992 - Reynaldo Forster
1991 - João Lúcio de Azevedo
1990 - Carlos Gomes dos Santos Côrtes
1989 - Fernando Penteadado Cardoso
1988 - Joaquim Teófilo Sobrinho
1987 - Roberto Rodrigues
1986 - Ney Bittencourt de Araújo

1985 - Glauco Pinto Viégas
1984 - Salvador de Toledo Piza Júnior
1983 - Adolpho Chebabi
1982 - Veridiana Victória Rossetti
1981 - José Gomes da Silva
1980 - Alcides Carvalho
1979 - Warwick Estevam Kerr
1978 - José A. Lutzemberger
1977 - Carlos Lorena
1976 - Adibe Jorge Roston
1975 - Nicanor Carvalho
1974 - Álvaro Santos Costa
1973 - José Garcia de Barros Filho
1972 - Édison Consolmagno



FUNDAÇÃO AGRISUS agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas, com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br

Fernando Penteado Cardoso,

o decano da agronomia

Aos 100 anos, o engenheiro agrônomo mostra que juventude não é um número no RG, é um estado interior

Adriana Ferreira | Fotos: Divulgação Agrisus

Completar um século de vida é um feito para poucos, mas esse engenheiro agrônomo, nascido em 19 de setembro de 1914, é mais do que um homem vivido, pois carrega consigo um rico legado. E a despeito do que se poderia esperar de alguém nessa idade, Fernando Penteado Cardoso se mantém ativo, perspicaz e entusiasmado com a vida. No entanto, é bom destacar: ele acha “estranho ser considerado um fenômeno”.

Após dedicar sua vida à agronomia e à agricultura, o Dr. Cardoso continua dedicando sua vida à agronomia e à agricultura. A redundância da frase é para ressaltar que mesmo aposentado, ele escreve artigos para o *Jornal do Engenheiro Agrônomo* regularmente e os entrega no prazo, impecáveis. Também concede entrevistas a diversos veículos de comunicação frequentemente. Atua na Fundação Agrisus, comparece ao escritório da entidade, na capital paulista, todas as tardes.

Sempre que pode, participa de eventos e atividades do setor agrícola; de agosto para cá esteve no congresso da ABAG entregando o prêmio Norman Borlaug (criado pela Agrisus, ABAG e USP); em Bonito (MT) para o Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha, no 4º Congresso Brasileiro de Fertilizantes e no 3º Fórum Nacional do Agronegócio, em Campinas, no qual também recebeu honrarias.

Apaixonado pelo Sistema de Plantio Direto (SPD) e propagador incansável dessa prática, o Dr. Fernando se define também como “um pequeno plantador de cana”, em Mogi Mirim. Para ele, o trabalho, a produção e a busca pelo conhecimento dão sentido à existência do homem.

O decano da agronomia é o esalqueano vivo mais antigo que se tem notícia (turma de 1936). Paulista, filho de fazendeiros, tem seis filhos, sendo dois engenheiros agrônomos também formados pela ESALQ, 20 netos e 34 bisnetos. Foi casado por 70 anos com Magdalena Leme Cardoso, que faleceu em 2012.

São muitos os admiradores do Dr. Fernando, como também



são inúmeros os adjetivos empregados para descrevê-lo: realizador, empreendedor, intelectual, assertivo, participativo, pioneiro, visionário e perseverante são alguns deles.

Listar sua intensa produção é uma tarefa complicada, por isso pinçamos alguns momentos relevantes na extensa e produtiva carreira desse mestre. Fundador e diretor da Manah – adubos e pecuária de corte – uma de suas maiores realizações profissionais, de 1944 a 1992. Criou também a Agrisus, organização que apoia financeiramente projetos focados na agricultura sustentável. Foi Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, nos anos 1960, participante ativo da transformação do cerrado brasileiro. Recebeu a Medalha Ordem do Ipiranga do Estado de São Paulo, o Diploma de “Engenheiro Agrônomo do Ano de 1989 pela nossa AEASP, também foi contemplado com a Grande Medalha da Inconfidência e com o Prêmio Mérito do Governo do Estado de São Paulo em 2000.

Com a disposição que lhe é peculiar, ele conversou com o JEA e nos deu a honra de compartilhar conosco um pouco de seu conhecimento e de suas lições de vida. Confira a entrevista.

■ **O senhor nasceu em qual cidade? Tem irmãos? Algum vivo?**

Nasci e me criei em São Paulo, em permanente contato com as fazendas de minha avó, onde passava férias e ouvia a conversa dos mais velhos. Éramos seis irmãos adultos dos quais remanescem três irmãs que se tratam de “imorríveis...”

■ **Quando o senhor tomou contato com a AEASP pela primeira vez e como foi?**

Não me lembro bem, mas acho que desde a fundação da AEASP, pois sempre fui muito motivado pelas entidades de classe. Ainda um jovem engenheiro agrônomo, cuidei da organização da Associação Rural de Descalvado, filiada à FARESP, então presidida pelo saudoso Iris Meimberg.

■ **A AEASP está completando 70 anos de vida, como o senhor descreve a entidade? Qual a importância dela para os agrônomos?**

Em 1944, ano da fundação da AEASP, eu residia em Descalvado, administrando a fazenda da família. Residindo no interior, tinha

pouco contato com a entidade, à qual sempre considerei importante para a defesa dos interesses de classe que, na época, era constituída principalmente por funcionários públicos federais e estaduais. Lembro-me de haver colaborado para a redação do Código de Ética bem como de outras manifestações da classe agrônômica.

■ **Por que o senhor optou pela agronomia?**

Repito aqui a explicação que venho externando sempre. Opotei de tanto ouvir de meu tio e de meu pai a situação de talhões de café que pouco produziam porque a terra estava esgotada, lavada, vidrada. Falavam tanto da insuficiência de esterco para todo o cafezal, que me interessei pelo assunto, e acabei por querer estudar e resolver o problema. A agronomia veio naturalmente e não me lembro de outra carreira a considerar e ter que optar.

■ **Como se sente ao completar 100 anos?**

Sinto-me um privilegiado pela sorte de chegar lúcido e saudável, admitindo as insuficiências da audição e da vista. Privilegiado ainda pela numerosa família, pela carreira escolhida e pelos amigos que me aceitam. Confesso que não esperava tanto. Só estranho quando me classificam de fenômeno, porque, nesse caso, deveria estar em um zoológico como ave rara.

■ **Quais os aprendizados mais importantes que o senhor adquiriu profissional e pessoalmente? Fale sobre o melhor e o pior de sua profissão.**

Tive o privilégio de ter um grande chefe em meu primeiro emprego em 1937. O colega José Cassiano Gomes dos Reis, como chefe da Seção de Fruticultura do Departamento de Fomento Agrícola, foi quem me transmitiu as normas de liderança e de trabalho em equipe, em um ambiente de otimismo e de camaradagem. Aprendi muito com ele. Seu exemplo persistiu durante toda minha vida. O lado bom é a gente sentir que a função de engenheiro agrônomo é relevante levando-nos a amar a profissão, como disse Steve Jobs em discurso como paraninfo em Princeton. O lado ruim é a tentação de opinar sobre fatos não comprovados: o “achismo” é um vício que prejudica o técnico e compromete a agronomia.



■ **O que os produtores rurais brasileiros precisam aprender para continuarem num caminho de evolução?**

O mais importante é o produtor aprender que a terra não lhe pertence e que urge conservá-la e melhorá-la em benefício e para garantia de seus sucessores. A conservação e melhoria do solo são as bases da sustentabilidade da produção da terra. Para evoluir, os produtores devem confiar e se manter à par da ciência agrônômica, com disposição para mudar e evoluir sem se fossilizarem por inércia ou indolência. Esse princípio é válido tanto para os produtores como para os engenheiros agrônomos.

■ **O senhor diz que nos acostumamos a pensar que o governo deve fazer tudo, de modo que temos dificuldade de nos mobilizarmos em torno de causas coletivas. E, nesse contexto, como enxerga o futuro do associativismo no país?**

O sucesso do associativismo depende primordialmente da participação dos componentes da classe representada. Sua base está em seus membros que almejam a defesa de seus interesses, seja frente à legislação e poder público, seja frente ao conceito junto à sociedade que os envolve. Adicionalmente, uma associação pode promover atividades de atualização profissional e até abranger funções recreativas. Tudo depende do interesse dos membros da classe que se associa. Nasce de baixo para cima e não ao contrário.

■ **Sucesso e dinheiro são sinônimos de felicidade?**

Não necessariamente. Anos atrás disse aos formandos da ESALQ na qualidade de patrono: "Sucesso é, antes de mais nada, sentir-se realizado, satisfeito consigo próprio, com a sensação de que a vida profissional foi bem aproveitada e que valeu a pena exercer a agronomia. Exercer a agronomia! Sim, da maneira que vocês preferirem, mas sempre com interesse, com dedicação e com responsabilidade".

■ **Em sua opinião, qual a explicação para a estiagem que ocorre atualmente na região Sudeste? O que os produtores e o poder público podem fazer para evitar ou reduzir as perdas futuras?**

A análise de 123 anos das chuvas em Campinas mostra que a precipitação média do ano agrícola (jul/jun) foi de 1388 mm. Nesse período ocorreram 5 vezes chuvas entre 900 e 1000 mm,

mas somente uma única vez abaixo de 900mm, seja 750 mm em 2013/14. Nada sabemos sobre igual ocorrência antes de 1890. Todos os nossos sistemas agropecuário, rural e urbano se adaptaram à mencionada média. Caso venha a ocorrer um novo modelo, esses sistemas terão que ser revistos para se ajustarem às novas condições climáticas.

■ **Que conselho o senhor dá aos jovens engenheiros agrônomos?**

Nada a acrescentar à referida mensagem aos formandos de 1998 ao recomendar: "Arregacem as mangas e vão em frente. Não se intimidem de começar pelo começo. Estudem sempre, a vida toda, para manterem-se em dia com a agronomia. Pensem nas maravilhas que a biotecnologia e a agroquímica irão apresentar. Pensem em nosso país com sua imensa área agricultável sob clima tropical de chuvas de verão. Pensem no mundo daqui a trinta, quarenta anos com 8 bilhões de habitantes, ávidos de alimento que o Brasil pode oferecer. Pratiquem a agronomia pensando grande, com confiança no futuro, com idealismo, com os pés no chão, mas com os olhos voltados para as estrelas."



Dia do Engenheiro Agrônomo

A AEASP apoia toda e qualquer iniciativa que tenha como objetivo lembrar à sociedade a importância da nossa categoria

No dia 12 de outubro de 1933, o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, por meio do Decreto nº 23.196, regulamentou a profissão de engenheiro agrônomo e definiu suas atribuições. A profissão tornou-se a primeira de nível superior regulamentada no país. Para lembrar da importância da data para a agronomia o 12 de outubro ficou consagrado como o Dia Nacional do Engenheiro Agrônomo.

Todas as ações que visem lembrar à sociedade da importância do engenheiro agrônomo são apoiadas e estimuladas pela AEASP há 70 anos. A associação é um importante ator no processo de valorização dessa profissão.

Milenar e moderna, a agricultura é indispensável para o futuro do planeta e nesse cenário o papel do engenheiro agrônomo se eleva. Consciente da importância dos engenheiros agrônomos para alimentar um mundo com projeções de chegar a 9 bilhões de habitantes em 2050, a AEASP se orgulha de ser construída e gerida por engenheiros agrônomos e ser representante dessa categoria profissional. Parabéns a todos os colegas pelo nosso dia!



Um ícone, muitas mensagens

Saiba como foi criado o logotipo que simboliza a agronomia e o seu significado



Símbolo criado em 1946, após a regulamentação da profissão de Eng. Agrônomo



Símbolo usado nos anais do III Congresso Brasileiro de Agronomia em 1963



Símbolo da CONFAEAB criado em 1969, durante o VI Congresso Brasileiro de Agronomia

Em 14 de julho de 1969, a Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (FAEAB), se reuniu com a Diretoria e o Conselho Deliberativo na sede da AEASP, que à época ainda chamava-se Sociedade Paulista de Agronomia (SPA).

As entidades planejavam o VI Congresso Brasileiro de Agronomia e o I Encontro Latino Americano de Engenheiros Agrônomos, realizado em outubro daquele ano, em Porto Alegre(RS). Na ocasião, a FAEAB propôs um concurso para escolha do logotipo a ser adotado como seu símbolo e das demais Associações filiadas.

O concurso público teve 56 trabalhos inscritos, que foram julgados por uma comissão composta pelos engenheiros agrônomos José Calil, Ruben Tellechea Clausell, Sérgio Morosini, Flávio Antônio Cauduro e Jayme Lewgoy Lubianca e os arquitetos Danilo Fabretti e Charles René Hugaud.

A comissão selecionou dois modelos que foram colocados em votação e após sucessivos empates, durante o VI Congresso Brasileiro de Agronomia, foi escolhido o novo signo da agronomia, substituindo os anteriores. O logotipo do estudante de Arquitetura da USP, Eduardo Castro Mello, passou a ser adotado como símbolo do engenheiro agrônomo, da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil e entidades filiadas, como a AEASP. As idéias representadas na imagem são:

- Congregação de entidades;
- Defesa e valorização profissional
- Participação do engenheiro agrônomo no desenvolvimento agrário do Brasil.

Características

A disposição correta do símbolo, de acordo com os anais do VI Congresso Brasileiro de Agronomia, (páginas 228 a 233) apresenta na base um dos "A". Algumas entidades adotam o símbolo com a distribuição dos espaços entre os "A", formando uma linha vertical. Essa forma de disposição é inadequada.

O logotipo é composto de seis "A" formando uma figura sextavada com um espaço central também sextavado e com seis raios separando os "A".

Os "A" representam as Associações de Engenheiros Agrônomos dos Estados filiados à FAEAB, mostrando no seu conjunto a união das mesmas nas soluções dos problemas das:

- 1º - Associações;
- 2º - Agrônomos;
- 3º - Agronomia;
- 4º - Agricultura;
- 5º - Agropecuária;
- 6º - Agroindústria

O sextavado central é o centro de debates onde são discutidos os temas acima relacionados com base no diálogo entre a categoria profissional, governos municipais, estaduais e federal. Os raios indicam os caminhos para a entrada e a saída de assuntos de vários segmentos.

Inovação e tecnologia a serviço da proteção de plantas

*Eduardo Daher

O "Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para um Futuro Sustentável" chega à sua sexta edição. Desde 2009, este Fórum - uma iniciativa da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Abag (Associação Brasileira do Agronegócio) e Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal) -, consolidado como um dos eventos que celebram, oficialmente, a Semana Mundial da Alimentação no Brasil, vem chamando a atenção do País para um grande desafio: produzir alimentos para alimentar um mundo com 9 bilhões de pessoas, em 2050.

Segundo a ONU, o Brasil tem uma missão particularmente especial: aumentar em 40% sua produção de alimentos para contribuir, de forma expressiva e fundamental, ao cumprimento dessa demanda por comida. Baseado neste documento, as entidades organizadoras lançaram, durante a quinta edição do Fórum, em 2013, o programa Desafio 2050 - Unidos para Alimentar o Planeta. O objetivo é buscar os caminhos que os diversos segmentos da sociedade civil, juntamente com os setores produtores de alimentos, precisam seguir para que as famílias de todo o mundo tenham, em suas mesas, comida farta e de qualidade.

Além de aumentar a produção, também será importante trabalhar para reduzir as perdas de alimentos. De acordo com um documento lançado recentemente pela FAO, todos têm responsabilidade na redução das perdas de alimentos. Porém, de forma mais ampla, há uma atividade que, por essência, vem cumprindo a sua parte na redução do desperdício de alimentos, evitando as perdas que, antes de chegar às mesas, ocorrem já nas lavouras: a tecnologia fitossanitária na proteção de cultivos.

Segundo o órgão da ONU, as pragas reduzem, em média, 40% a produção de alimentos. Não há dúvidas de que é preciso defender os alimentos do ataque de insetos, doenças e plantas daninhas. E, portanto, não há mais como negar a importância das modernas ferramentas de defesa vegetal, aliadas ao Manejo Integrado de Produção.

Nessa linha, o Desafio 2050 confere ao Brasil outra missão ainda maior: aumentar a sua produtividade ao mesmo tempo em que mantém a sustentabilidade da produção rural brasileira. E isso só é possível com o uso da Ciência e da inovação.

O que se pode, portanto, afirmar é que o salto decisivo para a agropecuária do Brasil ter alcançado status de um dos principais âncoras da segurança alimentar no mundo tem um fator-chave: a tecnologia. E a Revolução Verde brasileira não se define pelo tamanho das propriedades, mas no manejo tropical impulsionado pela modernização tecnológica nas lavouras.

Ao eleger 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar, a ONU homenageia um dos importantes elos do complexo produtivo do agronegócio brasileiro. Ao mesmo tempo, impõe a necessidade de uma reflexão que vai muito além do aspecto do tamanho das propriedades rurais.

A simplificação Familiar versus Agronegócio não traduz, hoje, o complexo produtivo do Sistema Agroalimentar Integrado, tanto nas pequenas propriedades como nos médios e grandes empreendimentos agropecuários. Para eliminar equívocos, o empreendimento agrícola bem sucedido estabelece a convergência de ambos os modelos: resulta, assim, o competitivo agronegócio familiar brasileiro. E é essa visão de uma agricultura familiar que tem a tecnologia como fator estratégico que vem mudando a face de comunidades rurais país a fora.

*Eduardo Daher é diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal, ANDEF.



De olho em sua ART Na Rede

Prezado associado da AEASP, ao preencher a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) não se esqueça de registrar no campo 31 o número **58**. Desta forma você estará ajudando a AEASP a obter mais recursos que serão revertidos em seu benefício. Se o

emissor deixar o campo 31 em branco a alíquota não é repassada à nossa entidade.

Os tipos de ARTs específicas para o engenheiro agrônomo são as de Obras, Serviços, Receituário Agrônomo, Desempenho de Cargo/Função e Crédito Rural.

A AEASP criou sua fan page no Facebook para tornar mais dinâmica sua comunicação com os engenheiros agrônomos. A página traz informações diversas sobre vagas de emprego para os profissionais da agronomia, notícias do meio agrônomo e demais informações.

Visite!

<https://www.facebook.com/aeaspng?fref=ts>

The image shows a portion of a registration form for ARTs. Field 31 is highlighted with a red box and contains the number '58'. Other fields include 'Número da ART', 'Tipo de ART', 'Responsabilidade Técnica', and 'Empresa Contratada'.



Chamado

Quantidade e qualidade são conceitos essenciais numa associação. Quanto mais associados uma entidade tem e quanto maior a participação e o envolvimento deles, mais força ela terá para lutar pelos interesses do grupo e obter vitórias. Portanto, caros colegas engenheiros agrônomos, juntem-se a nós! Associem-se a AEASP, essa é a única maneira de fortalecermos a engenharia agrônoma no Brasil. Contate-nos! Tel.: (11) 3221-6322 / email: secretaria@aeasp.org.br



Para anunciar no JEA ou recebê-lo, entre em contato:
Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
CEP: 01041-000 | São Paulo - SP
Tel.: (11) 3221-6322 | Fax: (11) 3221-6930
redacaojea@aeasp.org.br | secretaria@aeasp.org.br

Envie suas sugestões de conteúdo e críticas para o JEA. Encaminhe suas mensagens para:
redacaojea@aeasp.org.br

Jornal do Engenheiro
Agrônomo